

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*

## *3*



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*

3



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR



Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Vanessa Mottin de Oliveira Batista  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 Dinamismo e clareza no planejamento em ciências da saúde  
3 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-934-9

DOI 10.22533/at.ed.349211204

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida  
(Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Este e-book, como seu próprio título explicita, tem como foco o planejamento de ações nas ciências da saúde. Não obstante, planejar denota preparar um trabalho, ou um objetivo, de forma sistemática; ademais, a etiologia da palavra também conota uma ação, prática e/ou um resultado. Diante disso, a organização desta obra não poderia desconsiderar o contexto que envolve o planejamento estratégico em saúde; desta forma, os 106 trabalhos aqui contidos estão dispostos em 5 volumes que levam em conta justamente o processo construtivo de um plano: a análise científica e literária do caminho percorrido nas ciências da saúde até o momento está representada nos três primeiros volumes que, por sua vez, englobam estudos de revisão, relatos de caso e de experiência, além de pesquisas epidemiológicas; já os últimos dois volumes trazem ao leitor trabalhos que fornecem novas perspectivas de ação em saúde, desde a atenção básica até novos métodos de diagnóstico e tratamento, além de pesquisas qualitativas que tratam da sociologia inerente à prática em saúde, principalmente no Brasil.

Em nome da Atena Editora, agradece-se o empenho dos autores na construção dessa obra e explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no intuito de inspirar novos estudos que tragam ainda mais resultados para o dinamismo e para a clareza no planejamento em ciências da saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **O CONHECIMENTO DE MULHERES TRABALHADORAS NO COMÉRCIO DE SANTARÉM-PA SOBRE PCCU**

Izabele Pereira da Silva Lopes

Renata Pessoa Portela

**DOI 10.22533/at.ed.3492112041**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

#### **O OLHAR DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA COMO CONSTRUTORES DE JOGOS DE NEUROFISIOLOGIA NO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM**

Carla Waldeck Santos

Rogério Saad Vaz

**DOI 10.22533/at.ed.3492112042**

### **CAPÍTULO 3..... 31**

#### **O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Thiago Schroeder Mottas

Brunela Gomes Canal

Janine Pereira da Silva

Maria Carlota Coelho de Rezende

Solange Rodrigues da Costa

Valmin Ramos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3492112043**

### **CAPÍTULO 4..... 41**

#### **O USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ARTRITE REUMATOIDE: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Felipe Figueiredo Moreira

Ana Paula Santos Tartari

Ivo Ilvan Kerpeppers

Mário César da Silva Pereira

Angela Dubiela Julik

Patrícia Pacheco Tyski Suckow

Eliane Goncalves de Jesus Fonseca

Anna Letícia Dorigoni

Ana Carolina Dorigoni Bini

**DOI 10.22533/at.ed.3492112044**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### **PADRÃO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS E DE HÁBITOS SEDENTARIZADOS EM INDÍGENAS BRASILEIROS**

Marcus Vinicius Piedade de Alcântara

Luís Filipe de Castro Sampaio

André Mártires Pedreira de Albuquerque Bastos

Áyzik Macedo Silva

Felipe Almeida Nunes

Deyvson Diego de Lima Reis

**DOI 10.22533/at.ed.3492112045**

**CAPÍTULO 6..... 56**

**PATOGENIA E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA OBESIDADE NA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

Rogério Rodrigues Gouveia  
Alceu Alves Pereira Peixoto  
Bruna Sampaio de Mara Martins  
Cristiane Sampaio de Mara  
Gabriela Guirao Herrera  
Otávio Tonin Passos  
Priscila Gouvêa Elias  
Renato Moraes Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.3492112046**

**CAPÍTULO 7..... 66**

**PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O AMBIENTE FÍSICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA**

Flávia de Souza Fernandes  
Alexandre Vanzuita  
Aline Daiane Schlindwein  
Daiana Caroline Prestes Feil

**DOI 10.22533/at.ed.3492112047**

**CAPÍTULO 8..... 78**

**PERFIL DE INCIDÊNCIA DA MASTOIDITE COMO COMPLICAÇÃO DE OTITE MÉDIA E FATORES ASSOCIADOS**

Ana Carolina Cárnio Barruffini  
Bárbara Sofia Ferreira Diniz  
Bruna Viegas Amaral Amorim  
Ludmila Campos Vasconcelos  
Mariana de Oliveira Inocente Aidar  
Rafaela Borges de Freitas  
Vanessa Oliveira Silva

**DOI 10.22533/at.ed.3492112048**

**CAPÍTULO 9..... 82**

**PERFIL DEMOGRÁFICO DOS INDÍGENAS URBANOS DE MATO GROSSO, AMAZÔNIA LEGAL, BRASIL, 2010**

Julia Maria Vicente de Assis  
Marina Atanaka

**DOI 10.22533/at.ed.3492112049**

**CAPÍTULO 10..... 97**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA E EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC, DE 2005 A 2016**

Juliana Cristina Pereira

Fernando Cordeiro  
Daniela Valcarenghi  
Ednéia Casagrande Bueno  
**DOI 10.22533/at.ed.34921120410**

**CAPÍTULO 11..... 110**

**PERFIL PSICOSSOCIAL, MORFOLÓGICO E ATIVIDADE FÍSICA HABITUAL DE  
PROFISSIONAIS DE SAÚDE EGRESSOS EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO  
PARANÁ**

Fabio José Antonio da Silva  
Angélica Ferreira Domingues  
Camila Siguinolfi  
Daiene Aparecida Alves Mazza

**DOI 10.22533/at.ed.34921120411**

**CAPÍTULO 12..... 115**

**PERSPECTIVAS DO ENFERMEIRO SOBRE A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO DIÁLOGO  
COM ADOLESCENTES**

André Ribeiro de Castro Júnior  
Leilson Lira de Lima  
Fernanda Clara da Silva Ribeiro  
José Rogério Felício  
Marcos Augusto de Paula Santos  
Sara Catarina Bastos Calixto  
Liziane da Cruz Braga  
Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho  
Maria Rocineide Ferreira da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.34921120412**

**CAPÍTULO 13..... 124**

**POTENCIAL EROSIVO DE PASTILHAS MEDICAMENTOSAS**

Maria Mercês Aquino Gouveia Farias  
Andressa Nesello Bricatte Barros  
Daniela Cristina Tirloni Hass  
Silvana Marchiori de Araújo  
Eliane Garcia da Silveira  
Betsy Kilian Martins Luiz

**DOI 10.22533/at.ed.34921120413**

**CAPÍTULO 14..... 135**

**PREVALÊNCIA DAS LESÕES MÚSCULOESQUETÉTICAS NOS MÚSICOS DE DUAS  
BANDAS DO NORTE DE PORTUGAL**

Andrea Miguel Lopes Rodrigues Ribeiro Macedo  
Ana Isabel Tavares Quelhas  
Maria Conceição Manso

**DOI 10.22533/at.ed.34921120414**

**CAPÍTULO 15..... 150**

**PREVALÊNCIA DE SINTOMAS MÚSCULOESQUELÉTICOS EM PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO MUNICÍPIO DE PICOS-PI**

Tatielle de Sousa Tibúrcio  
Camila Miranda dos Santos  
Jackeline Dantas de Sousa  
Jadna Dias Sobreira  
Maria Tereza de Almondes Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.34921120415**

**CAPÍTULO 16..... 161**

**PREVALÊNCIA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, NAS DIMENSÕES DE SAÚDE FÍSICA/MENTAL NO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE CEUMA**

Rodrigo Sevinhago  
Matheus Cardoso Silva  
Alanna Gomes Dominici  
Ana Carolina Sevinhago  
Anne Nathaly Araújo Fontoura  
Beatriz de Gaia Teixeira  
Daniela Caires Chaves Pinto  
Hyara Oliveira Barros  
Danilo de Sousa Rodrigues  
Márcia Rodrigues Veras Batista  
Karine de Paiva Lima Nogueira Nunes  
Joana Kátya Veras Rodrigues Sampaio Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.34921120416**

**CAPÍTULO 17..... 168**

**PRINCIPAIS CAUSAS DO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA À POPULAÇÃO IDOSA, REALIZADO PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU), NA REGIÃO DE BRAGANÇA PAULISTA - SP**

Gabrielle de Souza Godoi  
Gabriel Oliveira Souza de Moraes  
Elaine Reda da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.34921120417**

**CAPÍTULO 18..... 181**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO ASSÉDIO MORAL NO ÂMBITO DA SAÚDE**

Maria Isabella Machado Arruda  
Thaynar Ewilyn Souza Monteiro Xavier  
Maria Alice Santos Falconi da Costa  
Elise Maria Anacleto de Albuquerque  
Fabiana Medeiros de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.34921120418**

**CAPÍTULO 19..... 187**

**QUALIDADE DA ÁGUA DE ESCOLAS PÚBLICAS E OS POSSÍVEIS RISCOS DE**



## DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Ákylla Fernanda Souza Silva  
Alessandra Roseli Gonçalves de Santana  
Alana Vitoria Morais Santana  
Layssa Guedes da Silva  
Ediene Silva Cardoso  
Darlene Glória Santos Alves  
Gabrielle Yasmim Duvaisen Vasconcelos Gomes  
Jonh Helton de Oliveira Soares  
Jamilly Nogueira Pinto Freire de Oliveira  
Camila Ananias de Lima  
Agenor Tavares Jácome Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.34921120419**

## **CAPÍTULO 20..... 197**

### RELAÇÃO CAUSAL ENTRE DIABÉTICOS TIPO 2 COM PERIODONTITE E O CÂNCER

Cláudia Fernanda Caland Brígido  
Ana Amélia de Carvalho Melo Cavalcante

**DOI 10.22533/at.ed.34921120420**

## **CAPÍTULO 21..... 209**

### RELATO DE EXPERIÊNCIA: APLICAÇÃO DE OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION “PARA AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS À PARTIR DE ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA FACULDADE DE FARMÁCIA

Luciana Erzinger Alves de Camargo

**DOI 10.22533/at.ed.34921120421**

## **CAPÍTULO 22..... 216**

### RISCOS DA EXPOSIÇÃO AO DIACETIL: ALTERAÇÕES PROTEOMICAS EM CAMUNDONGOS ALIMENTADOS COM O FLAVORIZANTE

Leticia Dias Lima Jedlicka  
Priscila da Silva Castro  
Paula Rodrigues Sena  
Christian Souza de Araújo  
Helen Brito Costa  
Rogério Romulo da Silva  
Nilson Antonio Assunção

**DOI 10.22533/at.ed.34921120422**

## **SOBRE O ORGANIZADOR..... 227**

## **ÍNDICE REMISSIVO..... 228**

# CAPÍTULO 7

## PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O AMBIENTE FÍSICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 02/02/2021

### **Flávia de Souza Fernandes**

Instituto Federal Catarinense *Campus*  
Camboriú

<http://lattes.cnpq.br/5361584734456553>  
<https://orcid.org/0000-0002-9239-8698>

### **Alexandre Vanzuita**

Instituto Federal Catarinense *Campus*  
Camboriú

<http://lattes.cnpq.br/0197986049005891>  
<https://orcid.org/0000-0002-2060-339X>

### **Aline Daiane Schlindwein**

Secretaria de Estado da Saúde de Santa  
Catarina

<http://lattes.cnpq.br/8804161658881787>  
<https://orcid.org/0000-0003-0996-6242>

### **Daiana Caroline Prestes Feil**

Prefeitura municipal de Balneário Camboriú/SC

<http://lattes.cnpq.br/4604456984575399>  
<https://orcid.org/0000-0002-3438-6189>

**RESUMO:** Nos últimos anos houve um aumento significativo na população brasileira acima dos 60 anos. O último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas a cada ano nos municípios. Por este motivo, integrar a Rede de Cidades e Comunidades Amigáveis para Pessoa Idosa do OMS e a Estratégia Brasil Amigo

da Pessoa Idosa do Governo Federal é uma alternativa para garantia dos direitos das pessoas idosas, por meio de ações e políticas públicas voltado às pessoas idosas. O objetivo do presente estudo foi: descrever a percepção dos idosos de Balneário Camboriú/SC frente ao ambiente físico do município. Metodologia: estudo transversal com abordagem quali-quantitativa, com 200 pessoas idosas. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário semiestruturado e um grupo focal. A técnica de análise de dados foi analítico-descritiva e interpretativa. Resultado: 54,5% das pessoas idosas residem no centro da cidade e 98% não participam dos espaços públicos de inclusão de seus direitos e sugerem melhorias nas condições das calçadas (41,5%) e transporte público (13%). Estas estruturas configuram-se impeditivos para participação e representatividade de pessoas idosas em todos os segmentos da sociedade. Conclusão: o eixo ambiente físico deve ser discutido com profundidade crítica entre gestores e populações idosas de BC (SC), de forma que as políticas públicas assegurem todos os direitos aos idosos, conforme as normas vigentes no país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política Demográfica. População Idosa. Barreiras físicas. Acessibilidade Física. Política Social.

### PERCEPÇÃO DOS IDOSOS SOBRE O AMBIENTE FÍSICO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ, SANTA CATARINA

**ABSTRACT:** In recent years there has been a significant increase in the Brazilian population over 60 years old. The last census conducted

in 2010 by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) estimated an average increase of more than 1 million elderly people each year in the municipalities. For this reason, integrating the WHO Network of Cities and Friendly Communities for the Elderly and the Federal Government's Friend of the Elderly Brazil Strategy is an alternative to guarantee the rights of the elderly, through public actions and policies aimed at the elderly. . The objective of the present study was: to describe the perception of the elderly in Balneário Camboriú / SC regarding the physical environment of the municipality. Methodology: cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach, with 200 elderly people. The data collection instruments were a semi-structured questionnaire and a focus group. The data analysis technique was analytical-descriptive and interpretive. Result: 54.5% of the elderly live in the city center and 98% do not participate in public spaces for the inclusion of their rights and suggest improvements in the conditions of the sidewalks (41.5%) and public transport (13%). These structures are an impediment to the participation and representation of elderly people in all segments of society. Conclusion: the physical environment axis must be discussed with critical depth between managers and elderly populations of BC (SC), so that public policies. **KEYWORDS:** Demographic Policy, Elderly population, Physical barriers, Physical Accessibility, Social Policy.

## INTRODUÇÃO

No Brasil, há um número cada vez maior de pessoas com 60 anos ou mais (CÂNDIDO et al., 2010, 2013). São pessoas idosas usuárias dos serviços sociais, de saúde, de proteção, e que precisam ter os seus direitos garantidos. O censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimou um incremento médio de mais de 1 milhão de pessoas idosas a cada ano nos municípios, apontando um aumento significativo da população idosa em todo território nacional (BRASIL, 2013; CÂNDIDO et al., 2013; FERNANDES; SOARES, 2012; FREITAS et al., 2013; VANZUITA, A; FERNANDES, F.S.F; FEIL, D.C.P; SCHLINDWEIN, 2020).

Partido destes dados, o Governo Federal criou a Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa (EBAPI) para os estados e municípios, que firma o compromisso com a efetividade do Estatuto do Idoso, garantindo os direitos das pessoas idosas em todos os setores, propondo políticas públicas para as especificidades da população idosa e penalidades para as violações desses direitos (BRASIL, 2018). Para a EBAPI ser implementada é necessário o levantamento do diagnóstico local e construir o plano municipal, que abrange todas as ações necessárias para o desenvolvimento do envelhecimento ativo e saudável da pessoa idosa no município (FERREIRA; TEIXEIRA, 2014; SILVA; YAZBEK, 2014).

O município de Balneário Camboriú (BC) em Santa Catarina (SC) é o único município da região do Vale-Itajaí que têm implantada uma Secretaria da Pessoa Idosa. Por ter este espaço, desenvolve políticas públicas específicas para garantir os direitos das pessoas idosas que no município reside. Nesse sentido, e em consonância com as atuais diretrizes internacionais e nacionais, implanta programas e projetos com foco

no envelhecimento ativo e saudável. Diante do exposto, solicitou participar da Rede de Cidades e Comunidades Amigáveis à Pessoa Idosa da Organização Mundial da Saúde (OMS) em agosto de 2017. Dessa forma, vem implementando novas políticas públicas de acordo com as orientações do Guia Global: Cidade Amiga do Idoso (2008), no que se refere ao ambiente físico, reafirmando o compromisso com a promoção do envelhecimento ativo e saudável no município.

Para compreender melhor este compromisso, citamos aqui, um fator que é apontado na literatura como um estressor na saúde de pessoas (ambiente físico). Segundo Longhinotti et al, o modo como um indivíduo reage ao ambiente é regulado, pelos significados ambientais vivenciados por este indivíduo ao longo da vida. Ou seja, a reação emocional a um ambiente se dá em função do sentido entre o meio físico e as respostas afetivas. Outro estudo nesta área relata também que quando medimos um ambiente, usando um método subjetivo para representar o ambiente físico, já a outra parte, são aspectos relacionados como a personalidade e experiências individuais vividas (EVANS, 2005; FELIPPE et al., 2020). Entende-se portanto, que fazem parte da acessibilidade física, o calçamento, estrutura das ruas, rampas de acesso nas calçadas, iluminação das ruas, segurança nos espaços públicos para a socialização e integração das pessoas idosas (SILVA; ELALI, 2015) e que a interação das pessoas com estas estruturas são de extrema relevância para a manutenção da saúde física e emocional de quem as utilizam.

A Psicologia Ambiental é uma área que estuda as relações entre o ambiente físico e o comportamento humano por meio de três aspectos científico, o termo ambiente físico e o comportamento humano. No autor ainda menciona que uma razão que justifica a importância de olhar para o ambiente físico está relacionada ao interesse pelas políticas, pois as pessoas que desenvolvem as políticas normalmente se interessam em regular, proteger ou mudar o ambiente físico (EVANS, 2005). Desta forma, para consolidar as políticas públicas voltadas às pessoas idosas de BC (SC), a presente pesquisa formulou a seguinte questão problema: como as pessoas idosas residentes no município de BC (SC) percebem a aplicação das políticas públicas direcionadas ao ambiente físico? O objetivo geral foi analisar a percepção das pessoas idosas sobre ambiente físico no município de BC (SC). Quanto à abordagem da pesquisa ela é identificada como qualitativa. O método de produção de dados ocorreu por meio de dois instrumentos: questionário e o grupo focal (BOGDAN, 2003; GATTI, 2012).

Este estudo tem relevância social e científica, visto que por meio deste será possível analisar a percepção das pessoas idosas frente o eixo ambiente físico, às políticas públicas já existentes no município e a implementação de novas políticas públicas para esta clientela.

## METODOLOGIA

O presente estudo é observacional de delineamento transversal com abordagem qualiquantitativa. A população do estudo foi constituída por duzentas (200) pessoas idosas residentes e domiciliados no município de Balneário Camboriú, Santa Catarina. O município de Balneário Camboriú está localizado no estado de Santa Catarina. Segundo o último censo demográfico realizado no ano de 2010, a população era de 108.089 habitantes e as pessoas idosas representam 11,8%. Sua área territorial é de 47Km<sup>2</sup> e sua densidade demográfica é de 2.309,7 habitantes/km<sup>2</sup>. O município apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,867 (CÂNDIDO et al., 2013).

Como critérios de inclusão foram delimitados os seguintes aspectos: pessoas entre 60 a 90 anos, de ambos os sexos, legalmente capazes de participar dos dois momentos da pesquisa, ou seja, responder o questionário e participar do grupo focal e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como critérios de exclusão elencados foram: pessoas com incapacidade, cognitiva e/ou de transtorno de ansiedade, de responder as perguntas do questionário/grupo focal e quem negou-se a participar do estudo.

O tamanho da amostra foi calculado no programa *Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health* (OpenEpi) 3.03a da Emory University, Escola Rollins de Saúde Pública, Atlanta, EUA. Considerando que 11,8% da população é idosa, um intervalo de confiança de 80%, frequência antecipada de 50%, poder de 80%, seriam necessários 163 respondentes. Acrescido de 20% de perdas e recusas, o total da amostra seria de 196 idosos.

O período de coleta de dados ocorreu nos dias 25/07/2018 e 05/09/2018 no Bairro das Nações, nos dias 01/08/2018 e 14/09/2018 no bairro dos Municípios, no dia 02/08/018 no bairro da Barra e no dia 12/09/2018 no bairro São Judas.

A pesquisa qualitativa envolveu cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo (BOGDAN, 2003). A dimensão qualitativa preocupou-se em descrever a realidade vivida pelas pessoas idosas residentes no município de BC (SC) analisando como percebem o ambiente físico que vivem, por meio de um grupo focal com seis (6) pessoas idosas. A parte quantitativa se deu por meio de um questionário semiestruturado. Entretanto, fez-se necessário uma acurada análise qualitativa para que a investigação não sofresse o reducionismo anacrônico de um exercício apenas estatístico (GAMBOA, 2012).

Os dados do questionário foram digitados em planilha do Microsoft Excel e posteriormente exportados para o software *IBM SPSS Statistics* versão 18.0. As variáveis qualitativas foram apresentadas na forma de frequência simples e relativa.

Ao tempo em que os dados do questionário foram descritos e analisados, as informações coletadas por meio do grupo focal também foram analisadas no tocante a triangulação dos dados da presente pesquisa.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFCatarinense) conforme Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovado sob CAAE 90413818.0.0000.8049.

## RESULTADOS

Participaram e responderam as perguntas 200 pessoas idosas, do sexo masculino e feminino entre 60 à 90 anos e que eram residentes e domiciliados no município de Balneário Camboriú, Santa Catarina e não houve recusa de nenhum indivíduo em participar da pesquisa. A região do Centro de Balneário Camboriú possui 47 mil habitantes, o que equivale a 44% da população. O segundo maior bairro é o das Nações com 17 mil habitantes, e o terceiro é o bairro dos Municípios com 10 mil habitantes. A Tabela 1 apresenta as pessoas idosas participantes neste estudo por regiões do município, sendo possível observar que a maior parte das pessoas idosas participantes deste estudo foram, moradoras do centro de BC (54,5%), local onde está instalada a SPI.

Regiões	Frequência	Porcentagem (%)
Centro	109	54,5
Bairros Municípios	36	18,0
Bairro Nações	28	14,0
Bairro São Judas	25	12,5
Pessoa em situação de rua	02	1,0
Total	200	100,0

Tabela 1- Distribuição das pessoas idosas nas regiões de Balneário Camboriú (SC) pesquisadas (n= 200). Balneário Camboriú, SC, 2018.

Fonte: Dados obtidos pelos(as) pesquisadores(as) por meio do questionário, 2018.

Para que o ambiente físico possa proporcionar mais benefícios do que dificuldades às pessoas idosas, ou seja, mais adequado às suas necessidades, uma das questões levantada neste estudo foi o que poderia ser melhor no seu bairro. Fica demonstrado a insatisfação das pessoas idosas em relação aos espaços urbanos no bairro, mais especificamente relacionados às calçadas. A Tabela 2 apresenta as respostas das pessoas idosas residentes no município de BC.

Respostas	Frequência	Porcentagem (%)*
Calçadas	83	41,5
Acessibilidade	32	16,0
Segurança Pública	22	11,0
Transporte público	07	3,5
Academia ao ar livre	06	3,3
Posto de Saúde	05	2,5
Saneamento básico	05	2,5
Mais praças	06	0,3

\* As porcentagens apresentadas ultrapassam 100% tendo em vista que os respondentes elencaram mais de uma resposta.

Tabela 2 – Distribuição das respostas à pergunta “O que deve melhorar no bairro na perspectiva das pessoas idosas” (n= 200). Balneário Camboriú, SC, 2018.

Fonte: Dados obtidos pelos(as) pesquisadores(as) por meio do questionário, 2018.

Fica evidenciados neste estudo, que muitas pessoas idosas utilizam o transporte público em BC, ficando evidenciado também deste estudo a insatisfação das pessoas idosas com relação ao transporte público, conforme demonstrado na Tabela 3.

Respostas	Quantidades de respostas	Porcentagem (%)
Transporte público	26	13,0
Saúde	24	12,0
Acessibilidade	20	10,0
Segurança Pública	19	9,5
Iluminação	05	2,5
Saneamento básico	05	2,5
Atendimento para pessoas em situação de rua	04	2,0

Tabela 3 - Distribuição das respostas à pergunta “O que deve melhorar no município na perspectiva das pessoas idosas (n= 200)”. Balneário Camboriú, SC, 2018.

Fonte: Dados obtidos pelos(as) pesquisadores(as) por meio do questionário, 2018.

Para que as pessoas idosas tenham seus direitos garantidos é importante que as mesmas tenham acesso à informação sobre os fatores determinantes e condicionantes de saúde para o seu pleno envelhecimento ativo e saudável. Os espaços públicos de informação/inclusão disponível atualmente no município de BC para as pessoas idosas existem, mas são poucos divulgados, pois a grande maioria das pessoas idosas participantes deste estudo não sabem onde estão localizados, conforme demonstrado na Tabela 4.



Respostas	Quantidades de respostas	Porcentagem (%)
Nada	196	98,0
Conselho Municipal do Idoso	02	1,0
Conselho Municipal da Mulher	01	0,5
Associação de bairros	01	0,5

Tabela 4- Distribuição das respostas à pergunta “Espaços públicos de inclusão de direitos das pessoas idosas (n= 200)”. Balneário Camboriú, SC, 2018.

Fonte: Dados obtidos pelos(as) pesquisadores(as) por meio do questionário, 2018.

## DISCUSSÃO

O eixo ambiente físico foi discutido a partir da percepção das pessoas idosas, frente as dificuldades e desafios enfrentados na realização das suas atividades cotidianas e que poderiam afetar sua saúde mental. A acessibilidade no meio urbano é uma exigência constitucional que permite autonomia e mobilidade às pessoas, garantindo a elas, usufruir dos espaços urbanos com mais segurança, confiança e comodidade (JÚNIOR et al., 2013). A tabela 1 apresenta os as regiões de BC pesquisadas, onde evidencia-se que 54,5% da população idosa que reside no centro da cidade; 18,0% reside no bairro Municípios; 14,0% reside no bairro Nações; 12,5% no bairro São Judas e 1,0% vive em situação de rua. Para atender as pessoas idosas com menos acesso, BC decidiu então projetar a cidade para esta população.

A necessidade de projetar ambientes acessíveis para as pessoas idosas começou a ser tratada no ano de 2017 no município de BC (SC) com o projeto Cidade Caminhável em algumas regiões da cidade. Quando se refere à ambientes saudáveis e amigáveis, estes devem ser desenvolvidos para permitir que todas as pessoas de diferentes idades e estado funcional possam utilizá-lo plenamente (PEREIRA, M; LOPES, 2008).

As calçadas são vias exclusivas de pedestres e devem ser livre para a circulação e sem degraus (ABNT, 2015). Desta forma, as calçadas da cidade precisam estar em excelentes condições para serem utilizadas sem oferecer nenhum risco. A tabela 2 apresenta o que deveria melhorar nos bairros na perspectiva das pessoas idosas que residem em BC. Entre todos as necessidades levantadas pelas pessoas idosas, 41,5% acreditam que BC deve melhorar as calçadas dos bairros. A condição das calçadas tem um impacto na capacidade de locomoção, visto que calçadas estreitas, desniveladas, com rachaduras, que tenham meio-fio alto e apresentem alguns obstáculos são potencialmente perigosas, afetando a capacidade de caminhar pelas ruas (FREIRE JÚNIOR et al., 2013; JÚNIOR et al., 2013). A necessidade das calçadas terem a superfície nivelada também é enfatizada por cuidadores em Halifax na Escócia. Estes cuidadores relatam a necessidade de calçadas terem acessibilidade. Cuidadores de Portage la Prairie, no Canadá, reiteram a

afirmação e incluem a mesma necessidade aos usuários de cadeira de rodas (Lei Orgânica LEI N° 6134).

Com base nas respostas, percebe-se que mesmo BC (SC) sendo uma cidade populosa e turística, algumas ruas não são totalmente acessíveis. Muitas pessoas idosas residem em locais com ruas não asfaltadas, o que pode dificultar a saída deles de sua residência e conseqüentemente afetar sua socialização. Em muitas cidades, as barreiras físicas desestimulam as pessoas idosas a saírem de casa (FREIRE JÚNIOR et al., 2013; JÚNIOR et al., 2013; PEREIRA, M; LOPES, 2008). Neste caso, A tabela 3 apresenta o que o transporte público (13%) foi indicado na perspectiva das pessoas idosas como o principal foco de melhorias no município para que possam participar mais ativamente de suas atividades, uma vez que necessitam se deslocar para efetuá-las. Para Fernandes, um correto planejamento urbano deve levar em consideração a necessidade da pessoa se deslocar pela cidade e realizar atividades socioculturais, políticas e econômicas (FERNANDES, 2000).

Sobre as rampas nas calçadas para facilitar o trânsito de um usuário de cadeira de rodas, verifica-se no referido estudo que as pessoas idosas entrevistadas, relataram possuir rampas nas calçadas e responderam possuir rampas em suas residências. As rampas são superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5% (BRASIL, 2004) e compõem uma rota acessível que conecta os ambientes externos e internos de espaços físicos e edificações (ABNT, 2015). Para a OMS a moradia é fundamental para a segurança e bem-estar da pessoa idosa, garantindo sua autonomia e independência (BRASIL, 2018; KUNZLER, 2016). Neste sentido, existe uma gama de atividades a serem executadas nos espaços das residências, no qual precisam oferecer acessibilidade e conforto. Foi possível observar neste estudo, que as pessoas idosas entrevistadas possuíam condições de acessibilidade em suas residências, e que as mesmas estão adaptadas para receber usuários de cadeira de rodas, tornando-se assim, uma residência acessível e amigável à pessoa idosa (BRASIL, 2008).

É papel do poder público prover todas as condições de infraestrutura adequada no município, tais como saneamento básico, calçamento e iluminação pública (KUNZLER, 2016). A boa iluminação a partir dos 60 anos é primordial, uma vez que após esta idade ocorre o comprometimento da quantidade de luz que chega à retina. Essas alterações se traduzem na dificuldade para discriminar sombras, cantos e contrastes (JÚNIOR et al., 2013). É imprescindível ampliar o olhar sobre os aspectos físicos e estruturais da cidade, considerando que apesar das mudanças físicas e psíquicas que a nova fase pode apresentar, às pessoas idosas devem ter direito a sua autonomia, bem-estar e segurança.

Sobre a segurança, o estudo apresenta que as pessoas idosas se sentem seguras em suas residências, mas que no geral, a segurança pública deve ser melhorada no município. Os autores Freitas et al, mencionam que as pessoas idosas devem viver em ambientes seguros que proporcionem sua autonomia sem limitar suas capacidades

e habilidades (FREITAS et al., 2013). A proposta de espaços públicos seguro para as pessoas idosas realizar suas atividades de vida diária, favorecem um envelhecimento ativo, saudável e cidadão, conforme preconiza a Rede de Cidade Amigável ao Idoso. A Tabela 4 apresentam dados relativos aos espaços públicos de inclusão de direitos da pessoa idosa no município. Estes dados revelam que 98% das pessoas idosas não os frequentam. Desta forma, fica evidente que o ambiente físico tem um papel fundamental na qualidade de vida e bem-estar, pois as pessoas idosas que vivem em área de risco ou ambientes inseguros, têm maior probabilidade de permanecer isolados, sedentários e deprimidos (GONÇALVES; ANDRADE, 2010; MINGHELLI et al., 2013).

O controle social, a participação e a representatividade em todos os segmentos da sociedade são fundamentais para desenvolver ações que considerem as suas reais necessidades locais (SILVA; YAZBEK, 2014). O estudo apresenta que muitas pessoas idosas não frequentam os espaços públicos de discussões sobre seus direitos e construção de novas propostas de políticas públicas, como por exemplo, o Conselho Municipal do Idoso, Conselho Municipal da Mulher e Associação de Bairros.

De acordo com o Guia Global Cidade Amiga do Idoso (WHO, 2009), por vezes os horários das atividades são rígidos e eles precisam optar entre suas necessidades pessoais, como o cochilo habitual da tarde ou a participação em uma atividade. Dessa forma, é preciso observar se as barreiras para a participação social das pessoas idosas nesses espaços estão dificultando o seu acesso, uma vez que eles possuem necessidades diferentes de jovens e adultos (FERREIRA; TEIXEIRA, 2014). Não foi identificado na presente pesquisa, que a falta de participação é causada por insegurança, com base nas respostas dos entrevistados.

Desta forma, fica evidente que o envelhecimento populacional é uma realidade crescente no país, sendo considerado como uma das maiores conquistas da humanidade. Apesar disso, os avanços e as garantias encontram-se em nível diferenciado em cada país, e por este motivo, é imprescindível a efetivação de uma agenda com políticas públicas de promoção e acesso a serviços, benefícios, programas e projetos com foco no envelhecimento ativo e saudável.

Diante das dificuldades relatadas, percebe-se a necessidade de um planejamento dos espaços públicos urbano, identificando as barreiras físicas que impedem as pessoas idosas de realizarem suas atividades de vida diária e de acesso às informações necessárias para a garantia de seus direitos.

## CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que o eixo ambiente físico no município de BC (SC) ainda deve ser discutido com profundidade entre os gestores e a população idosa. Este estudo foi necessário e essencial para demonstrar que as pessoas idosas entrevistadas

precisam ser ouvidas pelos seus gestores e que se sentem insatisfeitos em relação às barreiras físicas encontradas no município. Fica evidente que essas dificuldades impediram às pessoas idosas de procurar os espaços de incluso de seus direitos e isto configura um possível motivo para o isolamento em suas residências.

Como proposta para solucionar os problemas encontrados sugere-se: investir em ações de melhoria na acessibilidade, ampliação o Projeto Cidade Caminhável para outros espaços do município, reforma das calçadas e rampas, retirada de objetos que dificultam a passagem, como por exemplo árvores plantadas no meio das calçadas e lixeiros dispostos em locais de passagem de pedestre. Uma alternativa para solucionar este problema poderia ser a adequação das calçadas, retirando as árvores e plantando-as em outros locais. Já às lixeiras, a solução poderia ser readequação dos espaços onde as mesmas estão instaladas.

O prazo estipulado no plano municipal para adequação dos espaços físicos é entre o período de 06/2019 a 06/2020. Para estimular a participação das pessoas idosas, foi sugerido a construção de um centro de convivência municipal, com salas e estruturas adaptadas para atividade de hidroginástica, musculação, pilates, ioga, ginástica, alongamento, dança, vôlei, informática, alfabetização, línguas estrangeiras, jogos, salão de festas e área externa. Além disto, aumentar os recursos para implementação de projetos voltados para este segmento, realizar capacitação por meio de rodas de conversa, oficinas, seminários e divulgação destas atividades em mídia local. Criar um sítio eletrônico para destinação de recursos do imposto de renda ao Fundo Municipal do Idoso. É importante ressaltar que as pessoas idosas se sentem seguras no município. Estes dados permitem concluir que o município investe em segurança pública.

Por meio da presente pesquisa, foi possível encaminhar as demandas elencadas pela população idosa aos gestores municipais, com subsídio técnico de representantes da OMS/OPAS. Foi elaborado um documento técnico, denominado Plano Municipal da Pessoa Idosa contendo propostas de implementação das políticas públicas municipais que beneficiem as pessoas idosas, sendo este Plano e o Diagnóstico Municipal requisito para a Certificação de Cidade Amiga do Idoso pela OMS. Quanto à Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa, o município de BC (SC) está elaborando os próximos passos para receber a certificação de Selo Bronze, e assim, garantir as políticas públicas com foco no envelhecimento ativo e saudável da população idosa.

## **AGRADECIMENTO**

Apoio financeiro: Instituto Federal Catarinense – *Campus Camboriú*

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos** Associação Brasileira de Normas Técnicas Rio de Janeiro 3Ed ICS 91.010.99, , 2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>

BOGDAN, R. C. **Invenvestigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto; Edi ed. [s.l.: s.n.].

BRASIL. Guia global: cidade amiga do idoso. **Organização Mundial de Saúde**, p. 66, 2008.

BRASIL, A. **ABNT NBR 9050:2004** Rio de Janeiro 2Ed [https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](https://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf), , 2004. Disponível em: <[www.abnt.org.br](http://www.abnt.org.br)>

BRASIL, S. **Caderno de Educação de Direitos Humanos** Brasília, 2013. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192)>

BRASIL, S. DE D. HUMANOS P. DA R. **O guia global da cidade amiga do idoso: sustentabilidade e contribuições do design** Suldesign Científico - Encontro Sul-Americano de Design, 2018.

CÂNDIDO, M. et al. **Santa Catarina em números: Irineópolis** Florianópolis Estudos e Pesquisas, , 2010.

CÂNDIDO, M. et al. **Balneário Camboriú em Números** Florianópolis SEBRAE-Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina., , 2013.

EVANS, G. A importância do ambiente físico. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1–2, p. 47–52, 2005.

FELIPPE, M. et al. Ambiente Físico E Significado Ambiental No Processo De Restauração Do Estresse Em Quartos De Internação Pediátrica. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, v. 5, n. 1, p. 33–48, 2020.

FERNANDES, J. C. Urbanismo E Envelhecimento - Algumas Reflexões a Partir Da Cidade De Uberlândia. **Caminhos de Geografia**, v. 1, n. 2, p. 31–49, 2000.

FERNANDES, M. T. DE O.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1494–1502, 2012.

FERREIRA, A. P.; TEIXEIRA, S. M. Direitos da pessoa idosa: desafios a sua efetivação na sociedade brasileira. **Argumentum**, v. 6, n. 1, p. 160–173, 2014.

FREIRE JÚNIOR, R. C. et al. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 541–558, 2013.

FREITAS, J. DE C. et al. Fragilidade e funcionalidade entre idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 347–354, 2013.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 2 ed ed. Chapecó: [s.n.].

GATTI, B. A. **Grupo Focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Edição: 2ª ed. [s.l: s.n.].

GONÇALVES, V. C.; ANDRADE, K. L. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, n. 2, p. 289–299, ago. 2010.

JÚNIOR, R. C. F. et al. Estudo da acessibilidade de idosos ao centro da cidade de Caratinga, MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, n. 3, p. 541–558, set. 2013.

KUNZLER, C. M. Uma moradia digna para os idosos – ampliando o sentido de dignidade a este direito fundamental. **mais60**, v. 27, n. 64, p. 48–65, 2016.

Lei Orgânica nº 6134 de 15 de março de 2017. **Institui o Guia Rio de Janeiro Cidade Amiga do Idoso**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/2017/614/6134/lei-organica-rio-de-janeiro-rj>. Acesso em: 27 de janeiro de 2021.

MINGHELLI, B. et al. Comparação dos níveis de ansiedade e depressão entre idosos ativos e sedentários. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 40, n. 2, p. 71–76, 2013.

PEREIRA, M; LOPES, C. R. . **Percepção das barreiras ambientais relacionadas à acessibilidade a espaços públicos por idosos de bragança paulista**. [s.l.] Universidade São Francisco, 2008.

SILVA, E. A. R.; ELALI, G. A. O papel das praças para o envelhecimento ativo sob o ponto de vista dos especialistas The role of public squares in the active aging from the point of view of the experts El papel de las plazas públicas para el envejecimiento activo de acuerdo con el punt. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 2, p. 382–396, 2015.

SILVA, M. DO R. DE F. E; YAZBEK, M. C. Proteção social aos idosos: concepções, diretrizes e reconhecimento de direitos na América Latina e no Brasil. **Revista Katálysis**, v. 17, n. 1, p. 102–110, jun. 2014.

VANZUITA, A; FERNANDES, F.S.F; FEIL, D.C.P; SCHLINDWEIN, A. **Percepção das pessoas idosas frente às políticas públicas oferecidas no município de Balneário Camboriú**. 1.ed. Curitiba: CRV,2020.

WHO. Whorld Health Organization. **Toward age-friendly Primary Health Care**. França: WHO, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 9, 116, 117, 118, 119, 122, 123  
Amazônia Legal 82  
Ambiente Físico 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76  
Artrite Reumatoide 41, 42, 43, 47, 48, 197, 201  
Assédio Moral 181, 182, 183, 184, 185, 186  
Atenção Básica 34, 63, 64, 110, 111, 113  
Atendimento de Urgência e Emergência 168, 170, 171, 177  
Atividade Física 34, 37, 38, 40, 110, 111, 112, 113, 150, 164

### C

Câncer 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 163, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 219

### D

Demografia 82, 95, 96  
Dermatologia 107, 161, 162, 163, 164, 165, 166  
Diacetil 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223  
Doença Renal Crônica 56, 57, 63, 64, 65

### E

Educação em Saúde 5, 7, 11, 29, 31, 33, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123  
Enfermagem 1, 7, 12, 39, 76, 114, 116, 118, 119, 122, 123, 160, 167, 168, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 206  
Ensino-Aprendizagem 27, 29, 30, 113  
Estágio Curricular 209

### F

Farmácia 97, 209, 210, 211, 212, 213  
Flavorizante 216, 217, 218, 222

### G

Gestantes 36, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

### H

Hábitos Sedentarizados 51, 52, 53



## I

Idosos 55, 63, 66, 69, 76, 77, 92, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 189

Indígenas Urbanos 82, 86, 93, 94

## M

Mastoidite 78, 79, 80, 81

## N

Neurofisiologia 14, 16, 21, 23, 26, 27

## O

Obesidade 31, 32, 33, 36, 37, 38, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 110, 163, 198, 201

Objective Structured Clinical Examination 209, 210, 214, 215

Otite Média 78, 79, 80, 81

Ozonioterapia 41, 43, 47, 48

## P

Patogenia 56, 57, 63

Perfil Demográfico 82, 84, 96

Perfil Epidemiológico 51, 53, 55, 97, 101, 179

Periodontite 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207

População Indígena 54, 55, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Potencial Erosivo 124, 126, 130, 131, 132, 133

Programa Saúde na Escola 31, 34, 38, 39

Psicologia 14, 16, 21, 22, 55, 68, 76, 159, 160, 161, 178, 183, 186

## Q

Qualidade de Vida 36, 42, 74, 82, 84, 112, 114, 118, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 187

## R

Residência Multiprofissional 110, 111, 114

## S

SAMU 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Sedentarismo 38, 53

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 168, 170, 171

Sífilis Congênita 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **T**

Transtornos Psíquicos 51, 53

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*

## *3*

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *Dinamismo e Clareza no Planejamento em Ciências da Saúde*

## *3*

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)